

A forma como o texto é utilizado na sala de aula: um relato de experiência.

Vieira,¹ Vinicius Cardoso (Autor)

Machado, Rosely Diniz da Silva (Orientadora)

viniciuschurrasv@hotmail.com

Evento: MPU

Área: Linguística

Palavras-chave: Texto, Ensino, Linguística.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar uma prática de ensino de Língua Portuguesa realizada numa escola da rede pública da cidade do Rio Grande, no ano de 2013. Trata-se de uma aula dada aos alunos do 9º ano do ensino fundamental, antiga 8ª série, cuja proposta de uma produção textual foi acompanhada por nós, até então, alunos do primeiro ano do Curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Assim, e com base nos pressupostos teóricos da Linguística Textual, foram analisadas as produções dos alunos da escola, com o intuito de observar possíveis dificuldades na escrita e na condução do professor na aplicação da atividade solicitada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme alguns dos autores estudados na disciplina de Estudo do Texto I e II, como: Antunes (2005/2007/2009), Marcuschi (2003), Bagno (1999), entre outros, percebemos que a prática de produção escrita é quase escassa nas aulas de Língua Portuguesa. O fato é que ainda persistem práticas

¹ Aluno do 2º ano de graduação do curso Letras Português/Espanhol, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

inadequadas e irrelevantes, não condizentes com as mais recentes concepções de língua e, conseqüentemente, com os objetivos mais amplos que legitimamente se pode pretender para o seu ensino. Muito pouco constatamos alunos que gostam de escrever, de ler, enfim, parece haver um temor em relação àquilo que podem “errar”, como se todos produtor de texto escrevesse para isso. Não é difícil entendermos por que, já que muitos docentes não se importam com o que seu aluno comunica na sua escrita, mas, antes, se ele sabe usar todas as regras gramaticais, sem errar nenhuma delas. Trata-se de uma prática antiga, porém atualíssima, vigente ainda nas salas de aula. Se escrevemos, é para que alguém leia aquilo que intencionamos dizer: necessitamos sempre de um interlocutor. Conforme afirma os PCNs de Língua Portuguesa, o aluno irá adquirir a habilidade de organizar o *discurso* de forma adequada, apropriando-se da linguagem e, para tanto, devem-se considerar as especificidades das situações de comunicação, como os gêneros nos quais os discursos se organizam, as finalidades colocadas, ou, ainda, os possíveis conhecimentos compartilhados e não compartilhados pelos interlocutores

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Com a oportunidade de assistir a uma aula de língua materna, analisar todo o desenvolvimento da mesma, o modo como os alunos produziram seus textos, permitiu-nos, enquanto professores em formação, colocarmos em prática os conhecimentos teóricos da disciplina de Estudo do Texto I e II, a qual propôs analisar a escrita a partir do uso dos elementos linguísticos (inclusive, analisar a presença do internetês nas escritas dos alunos), uso dos elementos de textualização e análise do contexto pragmático em que ocorreu a produção dos estudantes da referida escola.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O contexto no qual a atividade foi realizada, o material didático utilizado pela professora, enfim, todo o suporte teórico utilizado por ela e seus alunos foi analisado e discutido. Vale, acrescentar, ainda, que a forma como a professora

conduziu a aula, tendo como base os recentes estudos acerca do ensino de língua materna, permitiu-nos analisar a competência linguística do estudante, ou seja, sua habilidade de produzir textos orais e escritos de modo a incentivá-lo, uma vez expostos a diferentes possibilidades de dizer, a quem dizer, e como dizer; interagindo, assim, com o outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os textos dos alunos, constatamos que há um Internetês muito forte, e também, que o texto ainda não é utilizado como base para as aulas. Desse modo, se assim continuar, os alunos sairão do ensino fundamental sem base alguma sobre como construir um texto bem estruturado, coeso e coerente. Salienta-se que o professor precisa planejar a sua aula, a partir das necessidades, especificidades de seus alunos. Com esta proposta, nessa referida turma, cuja atividade foi realizada, poderíamos ter um enfoque maior na produção textual, pois percebemos que os mesmos têm muita dificuldade na escrita. Sabemos que a referida escola continua aplicando os mesmos métodos de ensino rudimentares, alunos sentados o tempo todo, decorando o que lhes é exigido, que no caso da língua portuguesa é a gramática, sem saberem para que irão usar o que estão aprendendo. O professor, a fim de investir numa prática significativa, poderia propiciar aos seus alunos uma aula dinâmica, planejada e fundamentada teoricamente, a fim de melhor orientar a prática da escrita, da reflexão sobre a gramática em funcionamento, despertando, com isso, o interesse dos alunos. Por fim, essa experiência nos proporcionou observar a importância de se aliar teoria e prática, investir na nossa formação enquanto acadêmicos de Letras, oportunizando-nos refletir sobre uma prática de ensino comprometida, sobretudo produtiva.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.
- ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, Marcos. *Preconceito lingüístico: o que é como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série. Brasília: SEF/MEC, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: Dioniso, A.; Machado, A. R.; Bezerra, M. A. (orgs.). *Gêneros Textuais e ensino*. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, p.19-36, 2003.